

ANALISANDO OS ITENS ÉTNICOS RACIAIS DO ENEM

Taissa Gonçalves Paz Ferreira¹
Ana Angelita da Rocha Neves²

RESUMO

O presente artigo é um desdobramento do trabalho de conclusão de curso de Pedagogia intitulado “Relações étnico-raciais no ENEM: uma perspectiva curricular”. Tem como tema a relação de interface entre o currículo, a avaliação e as relações étnico-raciais. O objetivo central dessa pesquisa é compreender as tensões presentes no processo de formulação dos itens. A pesquisa qualitativa busca através de análise documental, compreender como o ENEM trabalha com as questões étnico-raciais em seus editais e de que forma tal temática se insere nos itens das provas de 2009 a 2018. Ao final da pesquisa, a hipótese inicial de que existe um descompasso entre os editais e os itens das provas foi confirmada.

Palavras-chave: avaliação, ENEM, currículo e relações étnico-raciais.

INTRODUÇÃO

A relação de interface entre currículo, avaliação e as questões étnico-raciais se estabelece no presente estudo a partir de uma análise empírica do Exame Nacional do Ensino Médio em seus editais e questões específicas dos cadernos de itens relacionados a esta temática.

A inquietação que culminou nesta investigação surgiu da experiência adquirida na equipe de execução do curso de extensão universitária de formação continuada de professores “Explorando as aprendizagens das ciências humanas e suas tecnologias no ENEM” realizado em 2016. Seu objetivo principal foi, a partir de um debate qualificado sobre as proposições curriculares da área das ciências humanas, analisar criticamente a legislação e os itens dos cadernos de questões desta área de conhecimento. A fase antecedente à execução do curso foi marcada por discussões, debates e análises dos textos legais que regem o exame e dos itens dessa área de conhecimento que compuseram os cadernos de questões no recorte temporal de 2009 a 2016.

Durante a produção analítica debruçada sobre os itens de questões das ciências humanas em sete edições do exame, a fim de construir o material para o curso de extensão anteriormente citado, observei uma menor quantidade de questões acerca da temática étnico-

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, taissa.pazferreira@gmail.com;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, geo.ana.angelita@gmail.com; (83) 3322.3222

racial. Logo, surgiu o questionamento: Quais as tensões que envolvem esta relação de interface entre currículo, avaliação e as questões étnico-raciais?

A hipótese inicial é que exista um descompasso permeando os editais e os itens das provas. O que esse desequilíbrio pode significar em um país que tem a Lei nº 10.639/03 estabelecendo a obrigatoriedade da inclusão no currículo oficial das Redes de Ensino a temática “História e cultura afro-brasileira” e em um país que, segundo o Censo Demográfico de 2010 realizado pelo IBGE, é composto por 50,7% de indivíduos pretos e pardos?

O objetivo central dessa pesquisa é compreender as tensões presentes na relação de interface entre o ENEM e as relações étnico-raciais.

Para o desenvolvimento do presente trabalho a metodologia utilizada teve foco na triangulação de dados compostos por três movimentos: análise documental dos editais do exame; inventário de questões acerca da temática e análise pedagógica dos itens.

METODOLOGIA

A metodologia do artigo se dedica a dar conta da empiria explorando e analisando os documentos que regem o ENEM, tais como os editais, além dos itens dos cadernos das Ciências Humanas e suas Tecnologias de 2009 a 2018.

A exploração dos editais é relevante, pois, são esses documentos que estabelecem todas as normas e trâmites nos quais ocorrerá a avaliação de determinado ano.

Produzir um inventário de itens referentes às relações étnico-raciais trouxe a possibilidade de mensurar em que medida o assunto aparece nos exames.

Por último, a análise crítica dos itens, de algumas questões dos exames que abordam a temática étnico-racial e que chamaram atenção no que se refere à perspectiva pedagógica. É importante deixar claro que o objetivo não é essencialmente se ater ao gabarito, mas sim discutir, do ponto de vista pedagógico a estrutura, a abordagem e as possibilidades de cada item.

DESENVOLVIMENTO

Analisando os editais

O ENEM é uma das avaliações de larga escala implementada no país que acompanha o movimento de escala global baseado na produção de políticas curriculares fundamentadas

na cultura da performatividade e na cultura do comum. Ele é regido por editais anuais, um para cada edição.

Nesta parte da pesquisa examinarei os termos norteadores de alguns editais do exame a fim de verificar de que forma as questões étnico-raciais surgem ao longo deles. A diversidade está presente na Matriz de Referência 3 das Ciências Humanas e suas tecnologias na Competência de área 1 que consiste em compreender os elementos culturais que constituem a identidade como a Habilidade 3 (H3) – associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos ou como Habilidade 22 (H22) – analisar as lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas. Além disso, em outra parte da Matriz de Referência, dessa vez nos Objetos de conhecimento das Ciências Humanas e suas Tecnologias temos: a escravidão e formas de resistência indígena e africana na América, história cultural dos povos africanos, a luta dos negros no Brasil e o negro na formação da sociedade brasileira.

Quanto aos editais nº 4, de 24 de setembro de 2010, nº 7, de 18 de maio de 2011, nº 3, de 24 de maio de 2012, nº 01, de 08 de maio de 2013, nº 12, de 8 de maio de 2014, nº 6, de 15 de maio de 2015 e nº 10, de 14 de abril de 2016 os objetivos do exame e as questões étnico-raciais na Matriz de Referência permanecem retratados nesses documentos da mesma maneira que em 2009.

Analisando os itens

Depois de explorar os editais do exame, neste ponto me dedico a realizar uma análise pedagógica os itens dos cadernos de questões que abordam a temática étnico-racial, atentando-me a três aspectos: i) a estrutura de cada item, ii) o tipo de abordagem da temática racial e iii) o volume de itens por edição.

Antes disso, é importante compreender algumas especificidades que caracterizam o ENEM e que interferem efetivamente na sua organização. Uma delas é a Teoria de Resposta ao Item (TRI), uma metodologia utilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para corrigir as provas, exceto a de redação.

A TRI basicamente se baseia em modelos matemáticos que permitem a elaboração de provas com o mesmo grau de dificuldade. Diferentemente de uma prova comum, a nota do ENEM em cada área não representa simplesmente a proporção de questões que o estudante acertou na prova. Em

³ A Matriz de Referência é o documento base para a construção dos itens pelos formuladores das questões. Nela, estão presentes as habilidades, competências e os saberes legitimados pelo exame. Até a edição de 2016, a Matriz de Referência vinha anexada ao edital, mas a partir de 2017 ela passou a ficar disponível somente no *site* do INEP.

cada uma das quatro áreas avaliadas, a média obtida depende, além do número de questões respondidas corretamente, também da dificuldade das questões que se erra e se acerta, e da consistência das respostas. Por isso, pessoas que acertam o mesmo número absoluto de itens podem obter médias de desempenho distintas. (Portal MEC, acesso em julho de 2017).

Logo, o resultado obtido pelo candidato configura seu índice de proveito ou proficiência. Quanto mais acertos de questões de nível maior que a sua proficiência e menos erros em questões que ficam abaixo do seu nível de proficiência, maior será a média do candidato.

Outra especificidade relevante é que quanto à organização curricular, o ENEM é uma prova cujo eixo estruturante é a Matriz de Referência formada por um conjunto de habilidades, competências e as áreas de conhecimento.

Para dar início à análise dos itens, selecionei os de maior relevância para a discussão neste momento e separei-os em dois grupos. No grupo 1 estão dois itens com trechos de textos legislativos com propostas antirracistas, no grupo 2 estão os itens destinados à identificação superficial da cultura afro-brasileira. É possível, sob a perspectiva disciplinar, identificar outros itens que abordam a temática, mas neste trabalho trata-se apenas de uma amostragem com a finalidade de se fazer uma análise pedagógica dos itens do ENEM. Logo, não trato exclusivamente do conteúdo disciplinar tampouco da validade do gabarito, em contrapartida meu objetivo nesta sessão é analisar pedagogicamente itens que ilustram a hipótese inicial dessa pesquisa, de que a questão étnica-racial ainda é pouca explorada no exame estando em descompasso com os editais.

Grupo 1: Propostas antirracistas

QUESTÃO 30

Parecer CNE/CP nº 3/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Procura-se oferecer uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas. Propõe a divulgação e a produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial — descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos — para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos igualmente tenham seus direitos garantidos.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: www.semesp.org.br. Acesso em: 21 nov. 2013 (adaptado).

A orientação adotada por esse parecer fundamenta uma política pública e associa o princípio da inclusão social a

- A) práticas de valorização identitária.
- B) medidas de compensação econômica.
- C) dispositivos de liberdade de expressão.
- D) estratégias de qualificação profissional.
- E) instrumentos de modernização jurídica.

Figura 1: Questão 30 do caderno azul do ENEM 2014. Fonte: INEP

A questão 30 do exame de 2014 traz o parecer do Conselho Nacional de Educação legitimando as diretrizes para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas brasileiras. O texto-base e enunciado, em minha opinião, também favorecem uma educação antirracista, ao privilegiar a finalidade da criação e da implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Observo que este exemplo é exitoso, na perspectiva da educação antirracista, ao permitir que o ENEM seja veículo de difusão de políticas públicas. Neste sentido, compreendo que a avaliação, enquanto política curricular nacional pode favorecer a abordagem da diferença dos exemplos acima se contrasta com os itens abaixo selecionados, por duas razões:

i) No ENEM, prevalece uma visão estereotipada dos hábitos e costumes dos povos escravizados;

ii) No que tange a dimensão pedagógica, nos itens que abordam a temática predominam uma configuração superficial, isto é, a abordagem é tratada como senso comum, sem problematizar a estrutura racista da sociedade brasileira.

A dimensão pedagógica, a que me refiro, se concentra nas escolhas feitas pelo(a) formulador(a) ao produzir o item, sobretudo, nos valores éticos implícitos nessas preferências. Nesse sentido, enquanto pedagoga preocupo-me com as relações de aprendizagens implícitas no item. Com o mesmo texto base ou imagem, o produtor poderia problematizar o enunciado favorecendo uma perspectiva da diferença respeitando a diversidade de alunos que se candidatam ao ENEM.

Grupo 2: Identificação superficial

QUESTÃO 50

Figura 1



Disponível em: www.thehenryford.org. Acesso em: 3 maio 2018.

Figura 2



Disponível em: www.abc.net.au. Acesso em: 3 maio 2018.

Esse ônibus relaciona-se ao ato praticado, em 1955, por Rosa Parks, apresentada em fotografia ao lado de Martin Luther King. O veículo alcançou o estatuto de obra museológica por simbolizar o(a)

- A impacto do medo da corrida armamentista.
- B democratização do acesso à escola pública.
- C preconceito de gênero no transporte coletivo.
- D deflagração do movimento por igualdade civil.
- E eclosão da rebeldia no comportamento juvenil.

Figura 1: Questão 50 do caderno azul do ENEM 2018, página 21. Fonte: INEP.

A questão 50 do exame de 2017 aborda o movimento negro pela igualdade racial e ampliação de seus direitos nos Estados Unidos da década de 50 e 60 liderado por Martin Luther King. Têm duas imagens como recursos base, na primeira um ônibus utilizado no

movimento e na segunda uma foto de Rosa Parks e Martin Luther King. O enunciado utiliza a segunda imagem para contextualizar a questão, mas escolhe a primeira para ser o foco do gabarito. Logo, a exploração da segunda imagem (foto de Rosa Parks) no gabarito ao invés da primeira, traria ao item a ampliação das possibilidades de reflexão para com o episódio, como as características e os objetivos do movimento, as tensões envolvidas naquele processo, as relações sociais e principalmente, poderia ter sido dada visibilidade à Rosa Parks explorado o episódio que a prendeu, quando a mesma negou-se levantar de seu assento em um ônibus para um homem branco sentar-se.

Quantidade de itens por edição

Nesse recorte temporal de 9 anos da pesquisa, também investiguei quantos itens abordam a temática étnico-racial. Para tanto, considerei nessa seleção, itens que traziam a cultura e história africana, o período escravista além da resistência e luta dos negros.

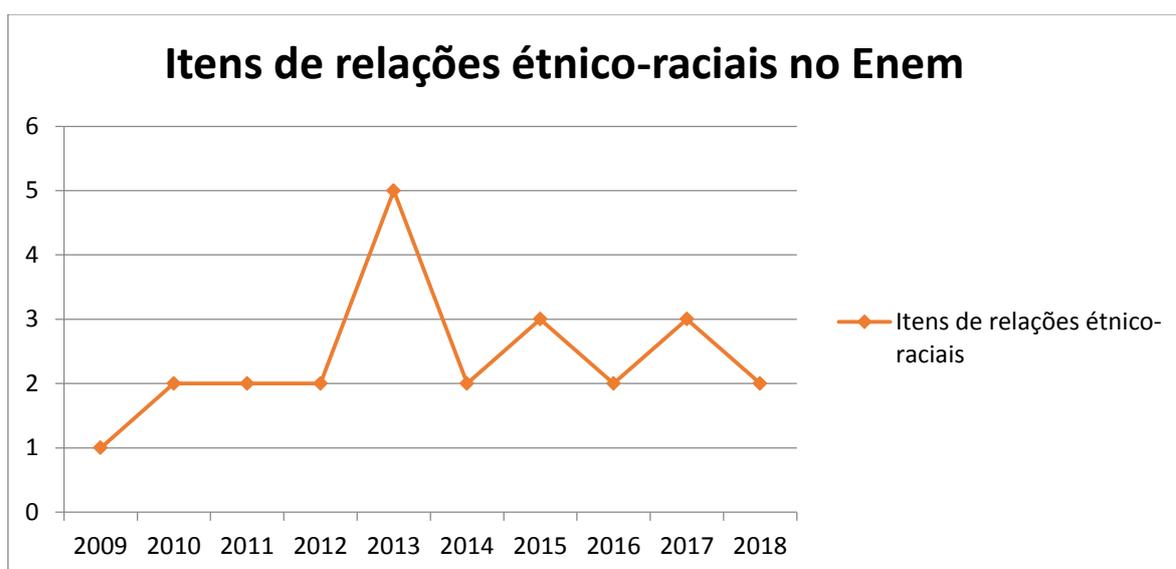


Gráfico 1: Volume de itens das questões étnico-raciais. Fonte: Autora, 2019

Pude constatar no inventário dos itens analisados que existem poucos itens que tratam deste tema diretamente. Precisamente, encontrei 24 dos 450 itens das ciências humanas e suas tecnologias nos cadernos entre 2009 e 2018, ou seja, aproximadamente 6% do montante de questões.

Analisar o que esses dados coletados nos cadernos de questões podem nos comunicar é um recurso metodológico potente, pois, oferece a oportunidade de análise crítica do item e não só do gabarito, como é visto na maioria das vezes em que o ENEM é objeto de reflexão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além disso, é fundamental inferir se os itens correspondem ao disposto nos editais, como se pode observar, a abordagem está presente nos cadernos, mas nem sempre, da melhor maneira possível. E o que chamo de melhor aqui é uma abordagem decolonial (antirracista) baseada no que Quijano (1992, p.79) pontua, marco e ponto de partida de todo debate, de todo projeto, de todo exercício de identidade histórica autônoma.

O exercício de inventariar e explorar pedagogicamente os itens me permite duas suposições a respeito da relação étnico-racial e o ENEM. A primeira diz respeito ao quantitativo dos itens, em descompasso com as atuais legislações que favorecem o debate do tema nas escolas. Outra suposição trata da dimensão pedagógica dos itens, pois não se trata de expor o conteúdo no texto base, mas de acordo como as aprendizagens são estabelecidas. Logo, permito-me a questionar sobre a própria questão do exame. Parece-me que os enunciados, conforme (Rocha 2013, p. 159), ao favorecer a relação causa e efeito, enfraquece e superficializa a temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa ofereceu condições para analisar como as questões étnico-raciais são abordadas nos documentos oficiais que norteiam o ENEM, bem como nos itens dos cadernos de questões das Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Foi possível constatar que as questões étnico-raciais são consideradas na Matriz de Referência, especificamente nas habilidades e nos objetos de conhecimento das Ciências Humanas e suas Tecnologias. Contudo, quando me dediquei a explorar os itens das provas o volume de questões que abordam o tema é pequeno e quando abordado, poucas vezes se dedica a uma formulação do item que privilegie uma educação antirracista do ponto de vista pedagógico.

Sobretudo o estudo permitiu atestar a veracidade da hipótese inicial da pesquisa, ou seja, que há uma desarmonia entre as relações étnico-raciais nos documentos e nos cadernos de questões das provas.

Dessa forma, conclui-se que o estudo merece ser desenvolvido em outros espaços e tempos acadêmicos. Um movimento interessante seria verificar a quantidade de itens por edição das relações étnico-raciais e compará-los com outras temáticas igualmente relevantes

presentes na Matriz de Referência e a continuidade de análise crítica e pedagógica de outros itens dedicados à temática presentes nas futuras provas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *LEI No 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003*. Brasília, 9 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm. Acesso em: fevereiro de 2017.

QUIJANO, A. *Notas sobre a questão da identidade e nação no Peru*. Estudos avançados 6 (16), 1992.

QUIJANO, A. *A colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina*. Buenos Aires: CLACSO. 2005.

ROCHA, A.A.C.N. *Questionando o questionário: Uma Análise de Currículo e Sentidos de Geografia no ENEM*. 2013, 323 f. Tese (doutorado em educação) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

ROCHA, A.A.C.N.; RAVALLEC, C.T.G.L. *ENEM NOS DOCUMENTOS: UMA LEITURA PÓS-FUNDACIONAL DA REESTRUTURAÇÃO DO EXAME EM 2009*. Revista e-Curriculum, [S.l.], v. 12, n. 3, p. 1693-2018, dez. 2014. ISSN 1809-3876. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/21677>.